

SUMÁRIO

Apresentação, 7

Explicação necessária, 9

PARTE 1

Perfil socioeconômico dos vestibulandos dos cursos de Física – Bauru, Física – Guaratinguetá, Agronomia – Ilha Solteira e Comunicação Social – Radialismo – Bauru, 11

Introdução, 13

Influência da variável sexo, 20

Análise da variável estudos de Ensino Fundamental, 25

Estudos de Ensino Médio, 31

Turno do Ensino Médio, 36

Ano de conclusão do curso, 42

Efeito cursinho, 47

Instrução do pai, 53

Instrução da mãe, 63

Profissão do pai, 71

Profissão da mãe, 80

Exercício de atividade remunerada, 91

Participação na vida econômica, 96

Profissão do candidato, 103

Renda mensal familiar, 109

Número de pessoas que vivem com a renda, 116

PARTE 2 Perfil socioeconômico dos vestibulandos dos cursos Física – Rio Claro, Pedagogia – Araraquara (diurno e noturno) e Desenho Industrial – Programação Visual – Bauru, 119

Introdução, 121

Sexo do candidato, 129

Estudos de Ensino Fundamental, 136

Estudos de Ensino Médio, 141

Turno de conclusão do Ensino Médio, 147

Ano de término do Ensino Médio, 153

Frequência a cursinhos, 159

Instrução do pai, 167

Instrução da mãe, 175

Ocupação do pai ou responsável, 182

Ocupação da mãe, 190

Exercício de atividade remunerada, 197

Participação na produção da renda familiar, 206

Ocupação do candidato, 213

Renda mensal familiar, 223

Número de pessoas que vivem com a renda, 231

Considerações finais, 234

Bibliografia, 237

Anexo 1 Ideologia e dados quantitativos, 239

Anexo 2 Projeto de pesquisa, 245

Sumário das tabelas, 255

Sumário dos quadros, 257

Série Pesquisa Vunesp, 261

APRESENTAÇÃO

Para Heráclito de Éfeso (567-480 a.C.), há um enigma na oposição entre permanência e mudança, entre o uno e o múltiplo. Ao afirmar “nunca nos banhamos duas vezes no mesmo rio”, acredita-se que o filósofo pré-socrático tenha sintetizado o que entendia ser o princípio supremo do mundo, a essência de todas as coisas.

A circulação deste número da série *Pesquisa Vunesp* parece espelhar tal imagem, tanto por seu objeto de estudo como pela evolução dos resultados. Fruto de trabalho continuado e pioneiro de um grupo, que fez escola graças às idéias de D. C. A. Whitaker e à visão de C. F. Vanni, a investigação contou com acompanhamento da área de pesquisas da Vunesp e com apoio da Fundação.

A consistente produção do grupo pode ser acompanhada desde *Pesquisa Vunesp 2* (D. C. A. Whitaker, *Unesp: diferentes perfis de candidatos para diferentes cursos – estudo de variáveis formadoras do capital cultural*, São Paulo, 1989), por *Pesquisa Vunesp 11* (D. C. A. Whitaker e E. C. Fiamengue, *Dez anos depois – Unesp: diferentes perfis de candidatos para diferentes cursos – estudo de variáveis de capital cultural*, São Paulo, 1999) e por *Mas afinal que elite é essa? Elitização/deselitização no Vestibular da Unesp* (E. C. Fiamengue, tese de doutorado, FCL da Unesp, Araraquara, 2002), dentre outros.

Admitindo as premissas de educação como um direito e de conhecimento como um bem social, este trabalho fornece ricos subsídios para a atualíssima questão da exclusão social, fenômeno perpetrado pelo processo de escolarização e insidiosamente presente nos diversos sistemas escolares. De L. Althusser a A. Gramsci, não há teórico que não reconheça quão inextricáveis são ideologia, política, economia, educação, diploma e trabalho, e todas essas dimensões e seus reflexos estão presentes na produção das autoras. A poderosa metodologia utilizada já se revela no

critério adotado para selecionar câmpus e cursos a serem investigados, ao estampar a dicotomia entre extremos, entre análise e síntese, entre a Unesp como um todo universitário e suas singularidades sociogeográficas, entre o que era e o que é o aluna-
do típico da Unesp, enfim, entre a permanência e o movimento.

Finalmente, registramos, com esta publicação, nossas homenagens póstumas ao francês Pierre Bourdieu (1930-2002), um dos mais influentes pensadores contemporâneos, filósofo por formação e sociólogo militante, crítico da sociedade liberal e da globalização, e o principal referencial teórico para estudos de capital cultural.

São Paulo, outono de 2003.

Fernando Dagnoni Prado

Diretor Acadêmico